DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 09/09/2023 - 08:26

Despesa com veículo na região é quase a mesma que com alimento

Despesa com veículo na região é quase a mesma que com alimento

Diferença é de 9,4%; proximidade dos custos é explicada pelo uso de carro e moto no trabalho

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

Os moradores do Grande ABC gastam com seus veículos praticamente o mesmo que utilizam para se alimentar. A estimativa é que até o fim deste ano sejam destinados R$ 12,9 bilhões para manter as máquinas, enquanto as despesas com alimentação deverão atingir R$ 14,07 bilhões nas sete cidades. A diferença é de apenas 9,42%. Os números foram levantados pelo IPC Maps.

Na comparação com 2022, quando foram empreendidos R$ 12,01 bilhões nos gastos com os veículos, o aumento estimado para este ano é de 7,02%. Já no quesito alimentação, a subida é de 4,6%. No ano passado, os moradores da região dedicaram R$ 13,45 bilhões para comida e bebida fora de casa e em domicílio.

Para calcular as despesas automotivas o IPC levou em conta o abastecimento (com etanol ou gasolina), consertos de veículos, estacionamentos, óleos, acessórios/peças, pneus, câmaras de ar e lubrificações/lavagens, E incluiu também a aquisição de veículos.

"Esse crescimento se deu graças a um esforço da população de complementar ou ter renda própria graças à prestação de serviços em *delivery* ou transporte por aplicativos. Este aumento de despesas não quer dizer que as pessoas estão comprando mais carros, estão saindo para passear ou se divertir. Pelo contrário, é uma forma que elas encontram para gerar mais renda para o domicílio", afirma o economista Marcos Pazzini, responsável pelo estudo.

Celso Luiz 3/2/22

FINALIDADE. Carro usado na condução de passageiros por aplicativo é uma das explicações da alta de gastos

Na divisão por classes, os integrantes da A foram os que registram o maior crescimento (16,8%), indo de R$ 1,96 bilhões (2022) para R$ 2,29 bilhões (2023), Na classe C a estimativa é de queda de -4,49% (de R$ 3,68 bilhões para R$ 3,52 bilhões) e na C e D, baixa de -3,69%, indo de R$ 378,05 milhões para R$ 364,1 milhões. "As classes C,D e E, em relação a 2022, tiveram perda, porque elas não conseguem investir em veículos novos e a manutenção é menor do que o desenbolso para adquirir um veículo novo. As classes mais baixas continuam sendo mais afetadas, o que faz com que o as empresas de comércio e reparação de veículos tenha crescido 5,03% e a frota de veículos aumentou com menos que a média nacional, com 1,97%.

Em 2022, a região tinha 13.278 empresas de comércio e reparação de veículos, número que subiu para 13.946. Já a frota era de 1.905.696 e foi para 1.943.283. No País, o número de de veículos em circulação foi de 113,4 milhões para 117,04 milhões, o que representa alta de 3,21%.

Do mesmo modo, está a quantidade de comércio e reparação de veículos. De 2022 para 2023, houve um aumento de cerca de 5,3% das lojas existentes, totalizando atualmente 909.122 empresas automotivas no Brasil.

Com relação à alimentação no País, o total gasto foi de R$ 815,14 bilhões no ano passado para R$ 862,03 em 2023, o que significa crescimento de 5,8% de um ano para outro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.